

Introdução: O implante de etonogestrel é um anticoncepcional de uso subdérmico, que dura 03 anos. Principais efeitos colaterais: sangramento irregular (amenorréia e spotting), acne, dismenorréia e aumento de peso corporal. Porém, há poucos estudos sobre os efeitos deste anticoncepcional no metabolismo dos carboidratos.

Objetivo: Avaliar as alterações metabólicas nos carboidratos geradas pelo uso do implante em mulheres saudáveis, comparado a mulheres que usam outro método anticoncepcional não hormonal (DIU de cobre).

Materiais e Métodos: Critérios de Inclusão: Assinar o termo de consentimento informado; idade: 18 - 40 anos; ciclos menstruais regulares (24-35 dias); exame ginecológico normal. Critérios de Exclusão: Índice de massa corporal maior que 30; distúrbio hormonal (hirsutismo, excesso de acne, diabetes ou resistência insulínica aumentada); exame físico ou citopatológico do colo uterino alterados; contra-indicação ao uso de: hormônio ou DIU). Após inclusão, foram solicitados: hemograma, glicemia e insulina de jejum, teste de tolerância à glicose – TTG e hemoglobina glicada. Retornam para colocação do método contraceptivo escolhido: implante ou DIU de cobre. Seguimento: após 6 e 12 meses do início da anticoncepção.

Resultados (PARCIAIS): Inseridos 26 implantes e 20 DIUs.). - Grupo Implante: insulina de jejum e TTG com um aumento médio em seus valores de 76% e de 4,5%, respectivamente. - Grupo DIU: insulina de jejum com diminuição média de 4,4% e TTG com um aumento médio de 8%. Resultados finais serão avaliados aos 12 meses do estudo.

Conclusão: Nestes primeiros 6 meses, foi possível observar que a intolerância à glicose, a resistência à insulina e a hiperinsulinemia podem estar relacionadas ao aumento nos níveis desse esteróide no sangue.